

Prefeitura Municipal de São José
Fundação Educacional São José

Concurso Público • Edital 003/2014/GAB

 <http://2014saojose.fepese.org.br>

Caderno de Prova



18 de maio



das 14 às 17 h



3 h de duração*



35 questões



3S05

Professor de Ensino Superior

Letras/Língua Portuguesa



Confira o número que você obteve no ato da inscrição com o que está indicado no cartão-resposta.

* A duração da prova inclui o tempo para o preenchimento do cartão-resposta.

Instruções

Para fazer a prova você usará:

- este **caderno de prova**;
- um **cartão-resposta** que contém o seu nome, número de inscrição e espaço para assinatura.

Verifique, no caderno de prova, se:

- faltam folhas e a sequência de questões está correta.
- há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.

Comunique imediatamente ao fiscal qualquer irregularidade.

Atenção!

- Não é permitido qualquer tipo de consulta durante a realização da prova.
- Para cada questão são apresentadas 5 (cinco) alternativas diferentes de respostas (a, b, c, d, e). Apenas uma delas constitui a resposta correta em relação ao enunciado da questão.
- A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- Não destaque folhas da prova.

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o caderno de prova completo e o cartão-resposta devidamente preenchido e assinado.

Conhecimentos Gerais

(10 questões)

Língua Nacional

10 questões

Leia o texto. Ele é um poema e cada linha é chamada verso.

A voz das coisas

E Juca ouviu a voz das coisas. Era um brado:

“Queres nos deixar, filho desnaturado?”

(...)

Juca olhou a floresta: os ramos, nos espaços, pareciam querer apertá-lo entre os braços:

“Filho da mata, vem! Não fomos nós, ó Juca, o arco do teu bodoque, as grades da arapuca, o varejão do barco e essa lenha sequinha que de noite estalou no fogo da cozinha? Depois, homem já feito, a tua mão ansiada não fez, de um galho tosco, um cabo para a enxada?”

“Não vás” – lhe disse o azul – “Os meus astros ideais Num forasteiro céu tu nunca os verás mais. Hostis, ao teu olhar, estrelas ignoradas hão de lampear como pontas de espadas. Suas irmãs daqui, em vão, ansiosas, logo irão te procurar com seus olhos de fogo... calcula, agora, a dor destas pobres estrelas correndo atrás de quem anda fugindo delas...”

Metotti Del Picchia. *Juca Mulato*.

1. Sobre o texto é correto afirmar:

1. As estrelas correrão atrás de um forasteiro que lhes foge do brilho e calor.
2. Coisas inanimadas, como os ramos e o céu, falam com Juca.
3. Aquele céu que Juca deixaria foi chamado forasteiro porque era diferente dos outros que conheceria.
4. As palavras “floresta, ramos, arco, bodoque, estrelas, céu”, dentre outras, contextualizam o texto na natureza, exaltando-a.
5. A expressão “era um brado” pode ser entendida como um clamor da natureza para que Juca permanecesse ali.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 4.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 5.
- d. (X) São corretas apenas as afirmativas 2, 4 e 5.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

2. Assinale a alternativa **correta**.

- a. (X) Queres nos deixar, filho desnaturado? (a expressão sublinhada é um vocativo)
- b. () Num forasteiro céu tu nunca os verás mais. (a palavra sublinhada é um artigo e retoma o termo “meus astros ideais” no verso 11 do poema)
- c. () Correndo atrás de quem anda fugindo delas. (a palavra sublinhada é um objeto direto)
- d. () O varejão do barco e essa lenha sequinha. (a palavra sublinhada é um adjunto adverbial)
- e. () Em “pareciam querer apertá-lo” há o uso de uma próclise na colocação pronominal.

3. Sobre pontuação, analise as afirmativas abaixo.

1. A vírgula nos versos 2 e 5 do texto foram usadas pelo mesmo motivo.
2. As vírgulas usadas nos versos 3, 13 e 17 do texto justificam-se para isolar adjunto adverbial deslocado.
3. As aspas no texto foram usadas para marcar a fala dos personagens e poderiam ser trocadas por travessão em outro tipo de texto.
4. Em “Filho da mata, vem!”, a vírgula é optativa.
5. Os dois pontos no verso 4 foram usados para substituir uma vírgula.

Estão corretas apenas:

- a. () São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 2 e 5.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 3 e 4.
- d. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 1, 4 e 5.

4. Observando os termos sublinhados na coluna 2, relacione corretamente as colunas 1 e 2 abaixo:

Coluna 1

1. adjunto adverbial
2. agente da passiva
3. complemento nominal

Coluna 2

- () Fiquei ouvindo por longo tempo.
- () As colheitas foram levadas pela chuva.
- () Fala-se bastante de fiscalização.
- () Os ecologistas protestaram contra a queima da floresta.
- () Agiu contrariamente ao pensamento.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () 1 – 1 – 3 – 2 – 2
- b. () 1 – 2 – 1 – 3 – 2
- c. (X) 1 – 2 – 1 – 3 – 3
- d. () 1 – 2 – 2 – 3 – 3
- e. () 2 – 1 – 2 – 3 – 3

5. Analise a frase abaixo:

“Deves informar engenheiros a fiscalização, marcada para o próximo sábado, partir das 8h, verificará também obediência nova lei ambiental.”

Assinale a alternativa que completa **corretamente** as lacunas do texto.

- a. () aos ; que ; à ; à ; à
- b. (X) aos ; que ; a ; a ; à
- c. () aos ; de que ; a ; à ; à
- d. () os ; de que ; à ; a ; a
- e. () os ; que ; à ; a ; à

6. Assinale a alternativa que apresenta **correta classificação do vício de linguagem presente na oração.**

- a. () Mandem-se já a encomenda. (ambiguidade)
- b. () Ele teve uma surpresa inesperada. (cacófono)
- c. () O rapaz viu o incêndio do prédio. (pleonismo)
- d. () Vossa Mercê me permite uma observação? (eco)
- e. (X) Fazem dois anos que viajamos a aquela cidade. (solecismo)

7. Assinale a frase cuja concordância verbal está **correta.**

- a. () Foste vós que aceitaste o desafio.
- b. () Hão de haver outras oportunidades, não as perca.
- c. (X) Bateu seis horas o relógio central daquela praça.
- d. () Dois Riachos situam-se em uma cidade catarinense.
- e. () Os Estados Unidos fez parceria com outros países.

8. Nas frases abaixo, substitua o objeto direto ou indireto (sublinhado) pelo pronome correspondente:

1. O diretor pretende falar com você.
2. Fizeste os trabalhos durante a tarde?
3. Informaremos as autoridades no tempo certo.
4. Põe as cartas sobre a mesa.
5. Sempre aspirei ao cargo de supervisor.

Assinale a alternativa que apresenta a **correta** sequência, de cima para baixo.

- a. () vos ; los ; as ; as ; lhe
- b. () vos ; os ; las ; as ; a ele
- c. () lhe ; los ; las ; nas ; a ele
- d. (X) lhe ; os ; las ; nas ; a ele
- e. () lhe ; os ; as ; nas ; a ele

9. Sobre a redação de um ofício, assinale a alternativa que apresenta uma afirmação **correta**.

- a. () O vocativo de um ofício enviado a uma autoridade, cujo tratamento é Vossa Senhoria, é: Digníssimo Senhor.
- b. () A frase: “Solicito vosso parecer o mais breve possível” está corretamente redigida para compor a redação de um ofício.
- c. (X) A linguagem deve ser formal sem ser rebuscada, pois as comunicações que partem de órgãos públicos devem ser compreendidas por todo e qualquer cidadão brasileiro.
- d. () Vossa Senhoria e Vossa Excelência são tratamentos indicados para ofícios enviados a qualquer tipo de autoridade.
- e. () “Atenciosamente” é o tratamento indicado para ofícios, pois são documentos que circulam entre autoridades de alta hierarquia nos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

10. Se na expressão “**acesso à medicina preventiva**” a expressão “medicina preventiva” fosse pluralizada, assinale a alternativa que corresponderia à **correta** escrita dessa expressão.

- a. () Acesso à medicinas preventivas
- b. (X) Acesso a medicinas preventivas
- c. () Acessos à medicinas preventivas
- d. () Acesso as medicinas preventivas
- e. () Acesso para às medicinas preventivas

Conhecimentos Específicos

(25 questões)

Texto 1

Linguística Textual

Uma entrevista com Ingedore Villaça Koch

ReVEL – O que mudou e o que ainda pode mudar no ensino de Língua Portuguesa a partir dos estudos de Linguística Textual?

Ingedore – A maior mudança foi que se passou a tomar o **TEXTO** como objeto central do ensino, isto é, a priorizar, nas aulas de língua portuguesa, as atividades de leitura e produção de textos, levando o aluno a refletir sobre o funcionamento da língua nas diversas situações de interação verbal, sobre o uso dos recursos que a língua lhes oferece para a concretização de suas propostas de sentido, bem como sobre a adequação dos textos a cada situação.

Quanto ao que ainda pode mudar, diria que, em primeiro lugar, tal metodologia teria de ser estendida a **TODAS** as escolas, públicas e privadas, o que, evidentemente, ainda está longe de ser uma realidade. Para tanto, **TODOS** os professores teriam de estar preparados para utilizar em aula os conceitos e as estratégias propagadas pela Linguística Textual e aplicá-las no ensino da produção textual, quer em termos de escrita, quer de leitura, já que esta orientação conforma-se ao que postulam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

[...]

KOCH, Ingedore Villaça. Linguística Textual: uma entrevista com Ingedore Villaça Koch. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*. Vol. 1, n. 1, agosto de 2003. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/feae2f57341478af7ec218b4fc44d8e8.pdf> Acessado em 31 de março de 2014.

11. Assinale a alternativa **correta**, considerando o texto 1.

- a. () Na fala da entrevistada, o objeto de interesse da Linguística Textual é a produção textual escrita.
- b. (X) Na fala do entrevistador – no caso a revista ReVEL –, há o pressuposto de que o advento da Linguística Textual provocou mudanças no ensino da Língua Portuguesa.
- c. () O excerto pode ser caracterizado como pertencente ao gênero jornalístico, mais especificamente como jornalismo opinativo direcionado ao público leigo.
- d. () O excerto é parte de uma entrevista pinguê-pongue, gênero próprio da esfera acadêmica e científica.
- e. () O conteúdo temático abordado é a biografia da entrevistada, com ênfase em sua projeção pessoal no âmbito editorial.

12. Considerando o ensino de língua portuguesa, assinale a alternativa **correta**, tendo por base o texto 1.

- a. () Antes da Linguística Textual ter se firmado como área de pesquisa, o texto não era objeto de ensino-aprendizagem.
- b. () A reflexão sobre o funcionamento da língua diz respeito a mecanismos gramaticais que envolvem os níveis fonético-fonológico e morfossintático.
- c. () É à Linguística Textual que se deve a noção de adequação da linguagem a cada situação de interação verbal.
- d. () A entrevistada propõe que, em vez de ensinar regras gramaticais, os professores deveriam ensinar conceitos da Linguística Textual.
- e. (X) No último parágrafo, a ênfase colocada no quantificador, associada à presença de modalidade deôntica, se justifica em razão dos postulados dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

13. Com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, considere as afirmativas abaixo referentes ao texto 1.

1. No segundo parágrafo, o sintagma nominal definido “o aluno” remete a um referente textualmente dado e específico.
2. No segundo parágrafo, os pronomes “lhes” e “suas” fazem remissão a “o aluno”, por isso “lhes” deveria ser não marcado quanto ao número.
3. No segundo parágrafo, o termo “bem como” é uma locução conjuntiva aditiva, cuja função é indicar que o último complemento do verbo “refletir” está ordenado numa sequência lógica tal que não pode ser alterada em relação aos demais complementos.
4. No terceiro parágrafo, as expressões nominais “tal metodologia” e “esta orientação” funcionam como recurso de coesão, encapsulando informações contidas em segmentos precedentes do texto.
5. No terceiro parágrafo, a expressão “quer [...] quer” funciona como um operador que introduz argumentos alternativos que levam a conclusões opostas.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. (X) São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 3 e 5.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 1, 4 e 5.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

14. Considerando os elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, identifique se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas abaixo.

- () No terceiro parágrafo, “já que” é um conector que, além de introduzir uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior, introduz também um conteúdo pressuposto.
- () No segundo parágrafo, o termo “isto é” funciona como um operador argumentativo que retifica a informação precedente.
- () No terceiro parágrafo, a expressão “em primeiro lugar” funciona como dêixis temporal que aponta para o momento da enunciação.
- () No terceiro parágrafo, “ainda” funciona como um operador que liga enunciados que constituem argumentos para uma mesma conclusão.
- () No terceiro parágrafo, a forma verbal “diria” funciona como uma metáfora temporal, expressando menor comprometimento do enunciador.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – V – F
- b. () V – F – V – F – V
- c. (X) V – F – F – F – V
- d. () F – V – V – F – V
- e. () F – F – V – V – F

Texto 2

O conhecimento da língua

O que significa “conhecer uma língua”? Em termos práticos, pode significar, por exemplo, ser capaz de usá-la para pedir e obter uma informação. Em termos ideais, significa ser capaz de servir-se dela para executar, com desembaraço e êxito, as múltiplas tarefas comunicativas inerentes ao convívio social.

Assim como ninguém aprende a nadar sem entrar na água, também ninguém aprende a se comunicar fora do convívio social. Todo ato comunicativo é um comportamento contextualizado e sujeito a normas, rígidas ou flexíveis, que dispõem sobre a pertinência e a oportunidade desse ato. Quando o ato comunicativo é um ato verbal, essas normas se referem à produção e compreensão de objetos elaborados por meio de palavras. A eles, damos o nome de textos.

AZEREDO, José Carlos de. *Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. p. 38-39. [Adaptado]

15. Assinale a alternativa **correta**, que se encontra em consonância com os textos 1 e 2.

- a. () A natureza do contexto linguístico, ou co-texto, é determinante da escolha do gênero textual em cada situação comunicativa.
- b. () O texto pode ser escrito ou falado: enquanto a modalidade escrita se caracteriza pela explicitude, a modalidade oral se caracteriza pela implicitude.
- c. () Os textos são aprendidos por meio de estímulo, resposta, reforço e recompensa – estratégias metodológicas normatizadas no âmbito escolar.
- d. (X) O texto é lugar de interação de sujeitos sociais, os quais nele se constituem e são constituídos num processo dialógico.
- e. () O conhecimento da língua, por ser inato, não se expande à medida que o objeto em que ela se corporifica – os textos – se multiplica e diversifica.

16. Com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, identifique se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas abaixo, em relação ao texto 2.

- () No primeiro parágrafo, a resposta idealizada à pergunta introdutória é categórica, diferentemente da resposta formulada em termos práticos.
- () No início do segundo parágrafo, a inversão dos termos não altera o efeito de sentido da comparação no texto: “Assim como ninguém aprende a se comunicar fora do convívio social, também ninguém aprende a nadar sem entrar na água.”
- () Todo ato comunicativo é inerentemente um ato verbal.
- () Os segmentos “sem entrar na água” e “fora do convívio social” apresentam paralelismo semântico no sentido de cada um deles fazer menção à exterioridade de uma dada situação.
- () Textos são atos comunicativos contextualizados, independentemente da natureza do ato.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – F – F
- b. () V – F – V – V – F
- c. (X) V – F – F – V – F
- d. () F – V – F – F – V
- e. () F – F – V – V – V

17. Assinale a alternativa **correta**, que se encontra em consonância com a ideia de linguagem como atividade.

- a. () Os aspectos sintático-semânticos de um texto determinam os aspectos pragmáticos.
- b. () A língua é um sistema de signos de natureza denotativa e homogênea.
- c. () A análise linguística das estruturas superficiais de um texto é irrelevante.
- d. () O papel do interlocutor é o de captar o conteúdo referencial do texto.
- e. (X) As relações existentes entre os elementos do texto se devem à intenção do falante, seu plano textual prévio e às condições de produção.

18. Assinale a alternativa **correta**, considerando os padrões de textualidade segundo a concepção de Beaugrande e Dressler.

- a. () intencionalidade, discursividade, foricidade, intertextualidade, coesão, coerência, referenciação
- b. () coesão, coerência, referenciação, sequenciação, interação, padronização, pragmaticidade
- c. () coesão, coerência, aceitabilidade, gramaticalidade, polifonia, intertextualidade, contextualização
- d. (X) coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade
- e. () contextualização, progressão referencial, sequenciação, hipertextualização, foricidade, coesão, coerência

Texto 3

O índio e o brasileiro

Costuma-se dizer, e é até verossímil, que a célula elementar do gênero humano é a família. Não é verdade. A família é a célula da reprodução, célula biológica. A unidade essencial do fenômeno humano é a comunidade étnica, que é o lugar em que o homem se produz.

Não há homem sem comunidade étnica. Os homens nascem com a potencialidade de desenvolver personalidade e condição humana. Mas isso é uma mera virtualidade. Que só se realiza, só se concretiza, se o homem nasce numa condição portadora de condição humana, ou seja, portadora de uma cultura que o humanize. É pelo convívio dentro dessa comunidade que cada ser humano se apropria da língua do seu povo e, já no corpo da língua, de uma massa imensa de conhecimentos que catalogam e denominam as coisas, mostrando de que modo elas se transformam no tempo e variam no espaço.

O passo essencial para alcançar a condição humana é o domínio desse instrumento que é a comunicação através da fala. Com ela pode-se reportar ao passado, configurar realidades ausentes, supor como será o futuro, acumular toda uma massa de saber verbalizado.

RIBEIRO, Darcy. *Falando dos índios*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. [Adaptado]

19. Assinale a alternativa **correta** em relação ao texto 3.

- a. () O texto, de natureza informacional, visa descrever peculiaridades da vida indígena do Brasil, defendendo a importância de preservação das línguas desses povos.
- b. () O texto pode ser considerado uma crônica, pois narra aspectos da realidade brasileira, comparando diferentes formas de família e de convivência humanas.
- c. () O texto ficcionaliza e romantiza a realidade indígena brasileira, ao supor a existência de uma situação que foi destruída no período colonial.
- d. () O texto é impessoal e anacrônico, pois não corresponde à realidade indígena brasileira atual, em que as comunidades étnicas se tornaram famílias.
- e. (X) O texto, de natureza argumentativa, propõe que é no interior da comunidade étnica que os sujeitos se humanizam, condição para a qual a língua desempenha papel central.

20. Considere o trecho extraído do texto 3.

“O passo essencial para alcançar a condição humana é o domínio desse instrumento que é a comunicação através fala. Com ela pode-se reportar ao passado, configurar realidades ausentes, supor como será o futuro, acumular toda uma massa de saber verbalizado.” (terceiro parágrafo)

Assinale a alternativa **correta** em relação aos termos sublinhados.

- a. (X) A expressão nominal “desse instrumento” estabelece uma referência catafórica a “a comunicação através da fala”.
- b. () A preposição “para” introduz uma oração subordinada à oração anterior, estabelecendo uma relação semântica de conformidade.
- c. () O pronome “ela” faz referência anafórica a “comunicação” e funciona como sujeito do verbo “reportar”.
- d. () A remoção do item “se” não altera semântica e sintaticamente a construção do enunciado, pois se trata de um uso enfático.
- e. () A construção “massa de saber verbalizado” poderia ser alterada, sem prejuízo semântico e sintático, para “massa verbalizada de saber”.

21. Com base no texto 3, identifique se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas abaixo.

- () Pelo título, por inferência, é possível identificar os indígenas como exemplos de comunidades étnicas a que se refere o texto.
- () Em “Costuma-se dizer, e é até verossímil, que a célula elementar do gênero humano é a família”, é feita uma afirmação categórica e pontual sobre a família moderna.
- () Em “Não há homem sem comunidade étnica”, há uma relação de alternância instaurada pelo valor dos termos sublinhados.
- () No segundo parágrafo, o enunciado “Mas isso é uma mera virtualidade” faz referência à oração que o antecede, sendo introduzido por um operador que contrapõe argumentos orientados para conclusões contraditórias.
- () No segundo parágrafo, em “Que só se realiza, só se concretiza, se o homem nasce [...]”, a oração sublinhada esclarece e enfatiza o conteúdo da oração precedente e tem como sujeito o pronome relativo “que”, cujo antecedente é “virtualidade”.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – F – V
- b. () V – F – V – F – V
- c. (X) V – F – F – F – V
- d. () F – V – F – V – F
- e. () F – F – V – V – F

22. Considere o trecho extraído do texto 3.

“É pelo convívio dentro dessa comunidade que cada ser humano se apropria da língua do seu povo e, já no corpo da língua, de uma massa imensa de conhecimentos que catalogam e denominam as coisas, mostrando de que modo elas se transformam no tempo e variam no espaço.” (segundo parágrafo)

Assinale a alternativa **correta**, que se encontra em consonância com o trecho, em seu contexto.

- a. (X) A mudança e variação das coisas no tempo e no espaço, respectivamente, é registrada pelos usos linguísticos.
- b. () A língua é adquirida no seio familiar e posta em funcionamento na comunidade geograficamente delimitada, à qual o indivíduo pertence.
- c. () A capacidade de catalogar e denominar as coisas do mundo é biologicamente determinada na espécie humana.
- d. () Devido a fluxos migratórios constantes, os indivíduos se aproximam e se agrupam formando comunidades étnicas a partir da identificação de afinidades.
- e. () A expressão “cada ser humano” refere-se a cada brasileiro, que participa de uma mesma comunidade étnica – o Brasil –, onde cada indivíduo é alçado à condição humana.

Texto 4

Hannah Arendt

Direção: Margarethe Von Trotta, Alemanha, 2013

O que torna um homem, Homem? Seriam os aspectos biológicos, uma junção de células que criam carnes, ossos, tendões, tecidos dos mais variados? Ou haveria algo além da mera questão evolutiva? Um caráter de humanidade, que diferencia o homem dos demais animais? Uma das mais importantes discussões que perpassa toda a história da filosofia, esta questão é o tema principal do filme “Hannah Arendt”, da diretora alemã Margarethe Von Trotta.

O longa-metragem, que, em certos momentos peca por um certo exagero dos atores, o que tira a naturalidade das cenas, não é exatamente uma cinebiografia da filósofa alemã de origem judia que migrou para os EUA para fugir da Segunda Guerra Mundial. Foca em um determinado episódio na história da autora de *As origens do totalitarismo* que ilumina, provavelmente, a principal discussão da sua vida: qual é *A condição humana* [não por acaso, nome de outro de seus clássicos]?

Trata-se de uma tentativa desafiadora de reconstituição dos caminhos percorridos pelo pensamento da filósofa na construção do que ela chamou de “banalidade do mal”. Desafiadora, porque instalada no campo do pensamento, do “indizível”. Daquilo que exigirá do expectador não apenas a compreensão racional de um diálogo despreocupado com a incompreensão do grande público, mas uma “epistemologia do tato”, como dizem alguns estudiosos do período renascentista. O olhar cuidadoso para a singularidade do humano em um fenômeno histórico que se tornaria paradigma universal da maldade.

Disponível em < <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/cine-historia/a-humanidade-segundo-hannah-arendt> > Acessado em 28/03/2014.

23. Assinale a alternativa **correta**, de acordo com o texto 4.

- a. () O texto apresenta e discute o enredo do filme sobre a vida da filósofa Hannah Arendt, bem como as peculiaridades vividas pelos judeus nos Estados Unidos durante a 2ª Guerra Mundial.
- b. () Trata-se de um texto que mescla elementos poéticos, ficcionais e narrativos, como se evidencia pelo uso de perguntas retóricas no primeiro parágrafo.
- c. () Embora se trate de um texto de divulgação de uma produção cinematográfica, não há elementos informativos sobre o filme em questão.
- d. () Margarethe Von Trotta é autora do livro *As origens do totalitarismo*, obra que inspirou Hannah Arendt em suas reflexões sobre a banalidade do mal.
- e. (X) Trata-se de um texto que apresenta de forma crítica e avaliativa o filme inspirado em um período da vida de Hannah Arendt, tematizando questões de natureza filosófica.

24. Com base no texto 4, identifique se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas abaixo.

- () O texto afirma que o homem constitui-se a partir de uma mescla de elementos biológicos, cognitivos, culturais e sociais.
- () A questão filosófica de fundo que perpassa o filme tem a ver com a constituição do homem em Homem.
- () Há uma crítica ao filme pela sua informalidade, excesso de personagens e pela existência de cenas incompletas ou pouco elaboradas.
- () Um tema que embalou a vida filosófica de Hannah Arendt é título de um de seus principais livros: “A Condição Humana”.
- () No filme há uma tentativa de representar o processo de construção do pensamento de Arendt sobre o seu conceito de “banalidade do mal”.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – F – V – V – F
- b. () V – F – F – V – F
- c. () F – V – V – F – V
- d. (X) F – V – F – V – V
- e. () F – V – F – F – V

25. Considerando a coesão textual, analise as afirmativas abaixo, em relação ao texto 4.

- 1. No primeiro parágrafo, a expressão nominal “esta questão” transforma informações presentes no segmento precedente em objeto-de-discurso.
- 2. No segundo parágrafo, a descrição definida “O longa-metragem” não só retoma, por substituição lexical, um referente anterior, mas também agrega uma nova informação.
- 3. No segundo parágrafo, a expressão nominal definida “das cenas” é uma retomada anafórica correferencial.
- 4. A apresentação de Hannah Arendt é feita no segundo parágrafo, mediante descrições nominais caracterizadas como anáforas indiretas sem recategorização do referente.
- 5. No último parágrafo, a expressão nominal indefinida “uma tentativa desafiadora” é uma anáfora rotuladora que pode ser caracterizada como uma forma híbrida, referenciadora e predicativa.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
- c. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 5.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 2, 4 e 5.

Texto 5

15 de setembro de 1862.

Tirei hoje do fundo da gaveta, onde jazia a minha pena de cronista. A coitadinha estava com um ar triste, e pareceu-me vê-la articular por entre os bicos, uma tímida exprobração. Em roda do pescoço enrolavam-se uns fios tenuíssimos, obra dessas Penélopes que andam pelos tetos das casas e desvãos inferiores dos móveis. Limpei-a, acariciei-a, e, como o Abencerragem ao seu cavalo, disse-lhe algumas palavras de animação para a viagem que tínhamos de fazer. Ela, como pena obediente, voltou-se na direção do aparelho de escrita, ou, como diria o tolo de *Bergerac*, do receptáculo dos instrumentos da imoralidade. Compreendi o gesto mudo da coitadinha, e passei a cortar as tiras de papel, fazendo ao mesmo tempo as seguintes reflexões, que ela parecia escutar com religiosa atenção:

— Vamos lá; que tens aprendido desde que te encafei entre os meus esboços de prosa e de verso? Necessito mais que nunca de ti; vê se me dispensas as tuas melhores ideias e as tuas mais bonitas palavras; vais escrever nas páginas do *Futuro*. Olha para que te guardes! Antes de começarmos o nosso trabalho, ouve amiga minha, alguns conselhos de quem te preza e não te quer ver enxovalhada ... Não te envolvas em polêmicas de nenhum gênero, nem políticas, nem literárias, nem quaisquer outras; de outro modo verás que passas de honrada a desonesta, de modesta a pretensiosa, e em um abrir e fechar de olhos perdes o que tinhas e o que eu te fiz ganhar. O pugilato das ideias é muito pior que o das ruas; tu és franzina, retrai-te e fecha-te no círculo dos teus deveres, quando couber a tua vez de escrever crônicas. Seja entusiasta para o gênio, cordial para o talento, desdenhosa para a nulidade, justiceira sempre, tudo isso com aquelas meias-tintas tão necessárias aos melhores efeitos da pintura. Comenta os fatos com reserva, louva ou censura, como te ditar a consciência, sem cair na exageração dos extremos. E assim viverás honrada e feliz.

[...]

ASSIS, Machado de. *Obra Completa*, Rio de Janeiro: Edições W. M. Jackson, 1938. Disponível em < <http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/cronica/macr03.pdf> > Acessado em 28 de janeiro de 2014.

26. Considerando o texto 5, assinale a alternativa **correta**.

- a. (X) O texto mescla elementos descritivos, avaliativos e narrativos e apresenta orientações dadas pelo narrador a sua pena.
- b. () O autor, utilizando um tom informal, disserta sobre os desafios e mistérios que envolvem o processo de escrita.
- c. () O texto é essencialmente denotativo, objetivo e direto, o que se evidencia pelo uso de diálogos e construções típicas da oralidade.
- d. () O autor utiliza o recurso da intertextualidade – remetendo a outros narradores como retórica de apelo ao convencimento –, para satirizar o processo de criação literária da época.
- e. () A mensagem final do texto é que o escritor deve assumir um posicionamento firme, belicoso e confrontador, como forma de instaurar polêmicas e orientar a opinião pública.

27. Considerando aspectos linguísticos do texto 5, assinale a alternativa **correta**.

- a. () O autor utiliza recursos estilísticos arcaicos e ininteligíveis, como as expressões “receptáculo dos instrumentos da imoralidade”, “esboços de prosa e de verso” e “o pugilato das ideias”.
- b. () Em “Tirei hoje do fundo da gaveta, onde jazia a minha pena de cronista”, o termo sublinhado estabelece uma referência de localização temporal, reforçada pelo uso do advérbio “hoje”.
- c. () Em “E assim viverás honrada e feliz.”, o item sublinhado está usado com valor referencial dêitico catafórico.
- d. () Há prejuízo sintático e semântico na alteração da construção “Necessito mais que nunca de ti” para “Necessito de ti mais que nunca”.
- e. (X) Em “Limpei-a, acariciei-a, e, como o Abencerragem ao seu cavalo, disse-lhe algumas palavras de animação [...]”, os pronomes sublinhados retomam, correferencialmente, “a minha pena de cronista”.

Texto 6

RESUMO – Este trabalho trata da concepção de ideologia que atravessa e constitui a filosofia da linguagem de V. Voloshinov, um dos membros do Círculo de Bakhtin. Ele tem por objetivo lançar novas luzes sobre alguns pontos complexos e delicados da concepção global de ideologia sustentada por Voloshinov, acerca dos quais os estudiosos do grupo russo ainda não chegaram a uma definição ou a um consenso. A exposição se organiza em torno de três pontos: 1) a ideologia enquanto elemento estrutural da sociedade; 2) a ideologia enquanto campo dos signos; 3) a ideologia enquanto representações do real. A reflexão centra-se nas formulações nas quais Voloshinov avança com base naquilo que suas fontes teóricas já haviam proposto, principalmente no que tange à articulação da ideologia com a linguagem. Espera-se que o trabalho possa chamar a atenção para a importância de uma recuperação desse conceito e de sua articulação com outros formulados ao longo da trajetória teórica do Círculo de Bakhtin, como o de diálogo, com vistas a um enriquecimento cada vez maior dos trabalhos de análise do discurso de orientação bakhtiniana.

NARZETTI, Claudiana. A filosofia da linguagem de V. Voloshinov e o conceito de ideologia. *Alfa*, São Paulo, 57 (2), 2013, p. 367.

28. Considerando a esfera acadêmica, assinale a alternativa **correta**, em relação ao gênero textual resenha.

- a. () Enquanto gênero, confunde-se com o resumo em sua finalidade e composição.
- b. () Trata-se de uma síntese objetiva, sem impressões pessoais do resenhista, de livros, filmes ou peças teatrais.
- c. () Tem por finalidade principal compor uma seção de trabalhos de conclusão de curso, frequentemente denominada “Revisão da literatura”.
- d. (X) Trata-se da apreciação de uma obra visando documentar resumida e criticamente seu conteúdo.
- e. () Os pontos do material resenhado são selecionados pelo resenhista, a quem cabe colocar em relevo os detalhes que passam despercebidos na obra em questão.

29. Considerando a produção de resumos na escrita de textos acadêmicos, identifique se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas abaixo, em relação ao texto 6.

- () O resumo inicia com a apresentação do assunto do trabalho.
- () Na sequência, o resumo contempla o objetivo do estudo.
- () Como terceiro tópico, é descrita a metodologia da pesquisa empírica realizada.
- () Logo a seguir, são apresentados os principais resultados obtidos na pesquisa de campo.
- () Por fim, o resumo destaca a originalidade e a relevância social da pesquisa e o impacto prático dos resultados para a área.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – V – F
- b. (X) V – V – F – F – F
- c. () V – F – V – F – V
- d. () F – V – F – V – F
- e. () F – F – V – F – V

Texto 7

A língua é uma bandeira política

Entrevista com Kanavillil Rajagopalan

Sempre com um tom filosófico, Rajan discute a aliança entre língua e nação e propõe a sua ruptura para que, então, se possa enxergar o que são esses fenômenos e o tipo de vida que o mundo hoje nos impõe, uma vida sem amarras patrióticas e aberta a todas as possibilidades culturais. “Eu não digo mais eu sou isso, mas que eu estou sendo isso agora e não sei o que serei amanhã”, afirma.

O que significa hoje discutir identidade linguística?

Identidade linguística basicamente é uma questão não mais linguística, mas sociológica e política. Eu entendo que cada vez mais nós estamos tratando a língua como uma bandeira, mais do que um fato consumado. Antes que esse fenômeno de globalização começasse a ficar em evidência, ainda era muito comum pensar que a língua era um mero fato, você fala ou não uma língua e ponto final. Naquele tempo o monolinguismo era norma, vez por outra um diplomata tinha de aprender outra língua, ou um tradutor, mas nunca houve esse fenômeno que nós estamos presenciando, uma incursão de tantos idiomas e tantas culturas numa velocidade que ninguém controla mais. Nossas personalidades estão ficando cada vez mais complexas, você não é mais um ser pronto e acabado, nunca foi aliás, e hoje, então, não há mais como provar isso, nós “estamos sendo” a toda hora, se isso faz sentido, se a gente pode esticar a língua portuguesa. Quer dizer, eu não “sou” mais, eu “estou sendo” alguma coisa.

Disponível em <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/Raja.htm>> Acessado em 09 de abril de 2014. [Adaptado]

30. Com base no texto 7, identifique se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas abaixo.

- () O autor critica os efeitos negativos da globalização sobre a fragmentação das identidades, o que tem gerado incertezas e inseguranças identitárias.
- () Rajagopalan acredita numa perspectiva interdisciplinar para a abordagem da identidade linguística.
- () O entrevistado propõe que as mudanças contemporâneas afetam a maneira como as pessoas compreendem e se relacionam com as línguas.
- () Rajagopalan assume uma visão binária de identidade, isolando um passado estático de um presente mutável.
- () Rajagopalan assume um posicionamento político sobre o conceito de língua, o que se evidencia pelo título da entrevista e pela discussão que faz sobre a aproximação entre língua e nação.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – V – V
- b. () V – F – V – F – F
- c. () V – F – F – V – V
- d. (X) F – V – V – F – V
- e. () F – V – V – F – F

31. Considerando aspectos linguísticos do texto 7, assinale a alternativa **correta**.

- a. (X) Em “Eu entendo que cada vez mais nós estamos tratando a língua como uma bandeira, mais do que um fato consumado”, há duas relações de comparação.
- b. () O enunciado “Identidade linguística basicamente é uma questão não mais linguística, mas sociológica e política.” pode ser reescrito, sem prejuízo sintático e semântico, como “Identidade linguística é uma questão sociológica e política, e não basicamente mais linguística.”.
- c. () Em sua resposta, o entrevistado utiliza, deliberadamente e com fins argumentativos, um registro informal e uma variedade popular, com vistas a adequar o estilo e a norma linguística à temática da entrevista.
- d. () Existem marcas dialógicas explícitas no texto, tais como o uso dos pronomes pessoais “eu” e “você” para referir, respectivamente, o enunciador e seu interlocutor, um sujeito determinado e específico.
- e. () Em “[...] nós ‘estamos sendo’ a toda hora, se isso faz sentido, se a gente pode esticar a língua portuguesa”, a alternância pronominal implica que não há correferencialidade: no primeiro caso, trata-se do enunciador e do enunciatário e, no segundo, o enunciador não está incluído.

32. Considerando que existe uma estreita correlação entre as concepções de leitura, sujeito, língua, texto e sentido, correlacione as colunas a seguir.

Coluna 1

- 1. Leitura com foco no autor
- 2. Leitura com foco no texto
- 3. Leitura com foco no autor-texto-leitor

Coluna 2

- () A concepção de língua como representação do pensamento corresponde à de sujeito psicológico, que constrói uma representação mental e deseja que esta seja captada pelo interlocutor da mesma maneira como foi mentalizada.
- () A leitura é uma atividade que exige do leitor o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas presentes na linearidade textual.
- () Na concepção dialógica de língua, os sujeitos são vistos como atores sociais, que constroem o sentido na interação.
- () A leitura é uma atividade interativa de produção de sentidos, que requer a mobilização de um conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.
- () A concepção de língua como código ou como estrutura corresponde à de sujeito (pre)determinado pelo sistema, que codifica as informações que deseja comunicar, as quais devem ser decodificadas pelo interlocutor.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () 1 – 2 – 3 – 3 – 1
- b. (X) 1 – 2 – 3 – 3 – 2
- c. () 2 – 1 – 3 – 2 – 3
- d. () 2 – 3 – 3 – 2 – 1
- e. () 3 – 1 – 2 – 3 – 2

33. Analise as afirmativas abaixo considerando o papel social da leitura e da escrita.

1. “Se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, se sabe escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, é alfabetizada, mas não é letrada”. (SOARES, 2000, p. 1)
2. Nos dias de hoje, ser alfabetizado, isto é, saber ler e escrever, tem se revelado condição insuficiente para vivenciar plenamente a cultura escrita e responder adequadamente às demandas da sociedade.
3. Analisar comparativamente diferentes textos, identificar padrões de funcionamento, construir regras sobre o uso da língua e reescrever textos são práticas que interferem diretamente na capacitação do aluno no uso da língua, e, nesse sentido, aprimoram o seu letramento.
4. O letramento é uma etapa metodológica posterior à alfabetização, trabalhada quando o indivíduo já alfabetizado passa a interagir socialmente com as práticas de leitura e escrita.
5. Reconhecer fenômenos de variação linguística e dominar o uso de diferentes variantes é uma competência gramatical, não associada à prática social de leitura e escrita, que é uma competência textual-comunicativa.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 2 e 5.
- c. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 2, 4 e 5.

34. Considerando as formas de interação por meio da linguagem durante o processamento textual, correlacione as colunas a seguir.

Coluna 1

1. Conhecimento ilocucional
2. Conhecimento comunicacional
3. Conhecimento metacomunicativo
4. Conhecimento superestrutural

Coluna 2

- () Permite a adequação do gênero textual à situação comunicativa.
- () Responsável pela distribuição das informações no texto, bem como pela seleção das variantes linguísticas adequadas a cada situação de interação.
- () Permite reconhecer os objetivos pretendidos pelo autor do texto, em uma dada situação interacional.
- () Permite assegurar a compreensão, com realces do próprio texto mediante sinalizações, comentários parentéticos etc.
- () Permite a identificação de textos como exemplares adequados aos diversos eventos comunicativos, bem como de macrocategorias que caracterizam os diferentes tipos de texto.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () 1 – 2 – 4 – 3 – 1
- b. (X) 2 – 2 – 1 – 3 – 4
- c. () 2 – 3 – 4 – 1 – 3
- d. () 3 – 3 – 1 – 2 – 4
- e. () 4 – 1 – 2 – 4 – 2

35. Considerando a leitura como processo interativo, assinale a alternativa que completa **corretamente** o enunciado “O sentido de um texto [...]”:

- a. () é dado pelo autor, portanto é algo que pree-
xiste à interação.
- b. (X) é construído a partir das sinalizações textuais
dadas pelo autor e dos conhecimentos do lei-
tor, que deve assumir uma atitude responsiva
ativa.
- c. () é captado pelo leitor, mediante a ativação do
conhecimento do código linguístico e suas
regras de combinação.
- d. () é inerente a ele, manifestando-se imbricado
nos elementos lexicais e nos recursos gramati-
cais presentes no texto.
- e. () tem um caráter multifacetado, sendo atribu-
ído subjetivamente pelo leitor, de modo que
cada leitor constrói um sentido particular para
um mesmo texto.

Coluna
em Branco.
(rascunho)



FEPESE • Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos
Campus Universitário • UFSC • 88040-900 • Florianópolis • SC
Fone/Fax: (48) 3953-1000 • <http://www.fepese.org.br>